

CAPÍTULO 41

A teoria do agir comunicativo e as iniciativas em saneamento básico: o caso de Praia Grande em Ubatuba (SP)

Aline Lis Ramos Pereira-Melcop

Ana Paula Fracalanza

O reconhecimento do direito humano à água e ao saneamento (HRtWS, sigla originada do termo em inglês *human right to water and sanitation*) pela Assembleia Geral das Nações Unidas e pelo Conselho de Direitos Humanos, em 2010, foi uma medida política significativa. No entanto, as implicações dessa aplicação ainda estão sendo avaliadas, e os Estados-membros das Nações Unidas não chegaram a um consenso na interpretação desse direito (Brown *et al.*, 2016). Em Ubatuba, São Paulo, onde o abastecimento de água depende em grande parte da captação de chuva e possui recursos hídricos abundantes, a questão ganha destaque. A história econômica da cidade sempre esteve ligada à água, desde a chegada dos indígenas até o desenvolvimento da atividade portuária e o turismo atual.

A participação cidadã é debatida no contexto brasileiro, marcado por um passado ditatorial, com o objetivo de fortalecer a democracia (Herculano, 2002). Em relação a outras iniciativas comunitárias de esgotamento sanitário em Ubatuba, Antunes (2009) analisa o tratamento de efluentes da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Comunidade de Serviços Emaús, situada no bairro Ipiranguinha,

em Ubatuba. A autora debruça-se sobre o tratamento de efluentes por meio de áreas alagadas e observa que a comunidade citada realiza seu tratamento de esgoto utilizando fossa séptica e sistema de *wetlands*,¹ o que Antunes (2009) demonstra ser uma alternativa viável no tratamento de esgoto.

O estudo aqui apresentado adota uma abordagem interdisciplinar e incorpora a teoria do agir comunicativo (TAC) para analisar as relações entre prestadores de serviços de esgoto, a prefeitura municipal, a sociedade civil e os moradores da Praia Grande em Ubatuba na gestão dos esgotos. Frente ao exposto, o problema de pesquisa é: quais são as relações estabelecidas entre prestadores de serviço de coleta e tratamento de esgoto, prefeitura municipal, representantes da sociedade civil e moradores da Praia Grande (Ubatuba-SP) para gerenciar os esgotos no bairro?

O objetivo geral da dissertação é analisar como estabelecem-se as iniciativas de esgotamento sanitário no bairro de Praia Grande em Ubatuba. Os objetivos específicos são: i) levantar dados sobre esgotamento sanitário no bairro de Praia Grande em Ubatuba; ii) verificar se a solução encontrada pelos moradores por meio da Cooperativa Coambiental, no bairro de Praia Grande, é vista como provisória no sentido de mobilizar o poder público, e qual é o papel da Sabesp na prestação dos serviços; iii) analisar como a criação de iniciativas para prestação de serviços de esgotamento sanitário no bairro de Praia Grande relaciona-se com o “mundo da vida”, de Habermas.

Dessa forma, a presente pesquisa busca contribuir para a análise relacionada ao papel de prestadores de serviço de esgotamento sanitário e sua relação com o fortalecimento da participação social e a promoção de uma gestão mais inclusiva e democrática dos serviços de saneamento básico.

Metodologia

Para este trabalho, delimitou-se o recorte temporal e espacial para a análise de um evento e suas consequências, a saber: as iniciativas de esgotamento sanitário no bairro de Praia Grande em Ubatuba, no período de 2014 a 2022. Buscou-se construir uma análise que fortalecesse a triangulação de dados oriundos de diferentes fontes para, por meio da descrição do contexto histórico, geográfico, político e institucional, desenvolver o estudo de caso. As fontes de dados utilizadas foram: atas de reuniões do Plenário do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN), ocorridas entre 1997 e 2022; questionários aplicados junto a moradores do bairro da Praia Grande; entrevistas com atores-chave envolvidos com o saneamento básico em Ubatuba; e documentos públicos relacionados ao esgotamento

1 Sistema projetado, constituído por lagoas ou canais artificiais rasos para abrigar plantas aquáticas, simulando ecossistemas naturais.

sanitário em Ubatuba e no bairro de Praia Grande. A profundidade do tema foi desenvolvida por meio do trabalho de campo da pesquisadora, já iniciado em 2019, com a participação de audiências públicas e reuniões da OAB sobre o Plano Integrado Municipal de Saneamento Básico de Ubatuba (PMISB) (Yin, 2015).

Considerando os atores atuantes no serviço de esgotamento sanitário do bairro da Praia Grande, destaca-se que: a Coambiental é a cooperativa de saneamento ambiental da Praia Grande em Ubatuba e conta com a Lei Municipal nº 2.148/01, que autoriza a cooperativa a executar este serviço; e a Incorporadora Atmosfera é a executora de obra de coleta de esgoto que ligará seus respectivos empreendimentos à estação de tratamento de esgoto da Sabesp, a qual possui contrato de 30 anos para a concessão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário na cidade de Ubatuba, exceto a Praia Grande. É importante ressaltar que, embora inicialmente entrevistada, a Coambiental optou por não participar da pesquisa após a entrevista. Em síntese, para a metodologia deste trabalho, foi utilizado o estudo de caso do tipo explanatório ou causal no sentido de que os elementos (documentos e demais registros) e atores (entrevistados e respondentes de questionário) selecionados sobre um evento (o esgotamento sanitário da Praia Grande) são apresentados de modo a demonstrar os elos casuísticos que conduziram o evento ao recorte da pesquisa. O resultado da junção de todos os elementos que constituem esta pesquisa é apresentado de forma narrativa, tal qual descreve Yin (1994).

A análise foi norteada pela teoria do agir comunicativo (TAC), de Jürgen Habermas, a partir dos textos do próprio autor e seus comentadores, além das legislações pertinentes ao tema e da perspectiva de diversos autores sobre as legislações apresentadas. Considera-se que os autores utilizados permitiram o estabelecimento de fio condutor sobre a forma como cidadãos e as demais esferas sociais interagem.

A teoria do agir comunicativo

Jürgen Habermas é um importante pensador e pesquisador alemão nascido em 1929, na cidade de Düsseldorf, onde cresceu sob os reflexos políticos e econômicos de uma Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e, apesar de ser muito jovem para testemunhar criticamente a ascensão de Hitler, Habermas viveu na Alemanha nazista, durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Sendo a principal teoria desenvolvida por Habermas, a teoria do agir comunicativo (TAC) consiste em apresentar os elementos racionais que atravessam a vida, comprometendo a construção de uma ação comunicativa que esteja livre para buscar, entre os sujeitos implicados nessa ação, o entendimento entre os envolvidos na

busca pelo consenso, considerando o entendimento mútuo de conceitos como “inteligibilidade, verdade e correção normativa” (Reese-Shäfer, 2010, p. 44).

O estudo da teoria do agir comunicativo de Habermas se baseia na racionalidade comunicativa. A obra que aborda essa teoria foi publicada em 1981, coincidindo com o bicentenário da *Crítica da razão pura*, de Kant (1781). No entanto, Habermas reconhece que a filosofia contemporânea não pode mais abordar todos os aspectos da experiência humana de maneira totalizante (Habermas, 2012, p. 20).

Comumente, pode-se entender o conceito de racional como a junção de saber e racionalidade; esse ponto é importante para compreender de que sujeitos estamos falando quando nos referimos à TAC. O saber a que Habermas se refere é o saber de forma proposicional, considerando mais importante a forma como os sujeitos, que são capazes de falar e agir, adquirem e executam esse saber do que simplesmente a detenção do saber (Habermas, 2012, p. 31). Cabe considerar que todos os sujeitos que detêm um saber de vida, tradicional, local, político, científico, entre tantas possibilidades, são aptos a construir discursos e consensos por meio da linguagem em um debate na ágora pública.

A ação do sujeito habermasiano é guiada pela relação entre os indivíduos que, ainda que se busque “um fim útil no outro” (Bettine, 2012, p. 46), é uma ação relacional e, mesmo que tenha um fim utilitarista, não ignora a relação entre sujeitos (Bettine, 2019).

A imagem de mundo é construída com base na compreensão de mundo que se tem ao se deparar com o que consideramos algo no mundo e, sendo assim, suas imagens contêm validade e verdade objetiva ou subjetiva; a sensibilidade dessa questão está no fato de que até mesmo os elementos aos quais recorreremos para validar algo ou não também são, eles mesmos, elementos passíveis de validação, pois surgem de um compilado interno de um sujeito ou de um grupo que, recorrendo a esse compilado quase que particular, valida ou não o que se apresenta no mundo. Esse pressuposto se aplica tanto para imagens de mundo estabelecidas em diferentes culturas como para imagens de mundo estabelecidas com base em verdades ditas em um idioma diferente do falado por quem observa essa imagem de mundo (Habermas, 2012, p. 117-121).

A partir da teoria de Piaget, Habermas ilustra o que se refere ao entendimento do mundo por parte do indivíduo em desenvolvimento e sua interação com o universo interno e externo. Tal interação ocorre baseada em um conceito comum de mundo que norteia a relação entre o sujeito e os objetos e entre o sujeito e outros sujeitos, apresentando uma construção de universo externo pautada na construção de um sistema de referências que delimita, ao mesmo tempo, o “mundo social

e objetivo” e o “mundo subjetivo” como resultado do desenvolvimento cognitivo (Habermas, 2012, p. 136-137).

Para Reese-Schäfer (2010), Habermas concebe o agir comunicativo como uma modalidade de comunicação abrangente e sem restrições, buscando maior clareza das diferenças entre os tipos de ação. Assim, é importante destacá-las de forma mais clara: i) *agir teleológico*: agir estratégico orientado a fins; ii) *agir normativo*: ações baseadas em normas compartilhadas; iii) *agir dramático*: ações voltadas para a autorrepresentação frente a outras pessoas; e iv) *agir comunicativo*: ações voltadas para o entendimento e consenso entre sujeitos capazes de falar e agir (Reese-Schäfer, 2010, p. 44-46).

Pela complexidade do ato comunicativo, à altura das complexidades das relações, é possível que o outro, mesmo sendo parte da comunicação, aceite ou conteste o que está sendo comunicado (Reese-Schäfer, 2010, p. 47).

Ao cruzarmos os tipos de ação, as pretensões de validade e as referências de mundo, é possível visualizar melhor a derivação de um conceito sobre os outros e deles em relação ao agir comunicativo. A saber: o tipo de ação teleológica ocorre a partir da pretensão de validade denominada verdade com base na referência de mundo objetivo; o tipo de ação normativa ocorre a partir da pretensão de validade de correção baseada na referência de mundo social; o tipo de ação dramática ocorre a partir da pretensão de validade de autenticidade/veracidade com base na referência de mundo subjetivo; e, finalmente, o agir comunicativo ocorre a partir da pretensão de validade entendimento baseada na referência reflexiva de mundo.

O conceito de mundo da vida (MV), de Habermas, tem influências de Émile Durkheim, fenomenologia e consciência coletiva. Enquanto Durkheim descreve a solidariedade orgânica em sociedades complexas, em que a interdependência é baseada na divisão do trabalho especializado, Habermas relaciona isso ao MV. Nesse contexto, o MV não coage à individualidade, mas a integra na sociedade, considerando a funcionalidade específica de cada indivíduo na divisão do trabalho.

Em resumo, para Durkheim (1977), é por meio do trabalho como atividade socialmente construída que os indivíduos se relacionam de forma interdependente e constroem consciência coletiva, formulando a solidariedade e a coesão social.

É do mundo da vida que se extraem os elementos que compõem o recurso interno do sujeito no que se refere a valores percebidos e apreendidos do MV. Dessa forma, o mundo subjetivo dos participantes configura-se com aquilo a que Habermas se refere como “tabuleiros de jogo” (2012, p. 137), nos quais está refletido o que é objetivo, subjetivo e normativo para esses sujeitos. O processo de comunicação constante no

que Habermas chama de mundo da vida é a existência do acervo de concordâncias, as quais necessitam de debate que vise ao consenso (Gutierrez; Almeida, 2012).

Racionalização do mundo da vida e sistemas

Em oposição ao mundo da vida em termos conceituais, há o conceito de sistema. Para Reese-Schäfer, a definição de sistema de Niklas Luhmann continuada por Talcott Parsons, ao entender todo contato social como sistema, enuncia que “a sociedade é vista como um sistema” na medida em que “a sociedade é um sistema” (Reese-Schäfer, 2010, p. 56).

Talcott Parsons entende a cultura como produtora de símbolos e sistema de ação e a linguagem como veículo que possibilita “consenso valorativo”. O autor percebe que os sistemas Poder e Dinheiro se concretizaram por meio de uma “especialização linguística”; tal especialização configura uma colonização do mundo da vida (Bettine, 2019, p. 98-99).

Há uma racionalidade que permeia as relações entre o mundo da vida e os subsistemas. A linguagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando como um modelo do sistema de ação (Bettine, 2021a). Sob o olhar de Habermas, a política deliberativa se caracterizaria pela ação política orientada por um “sistema comunicativo de ações” baseado em “processos intersubjetivos e entendimento dos cidadãos”. Por outro lado, a sociedade civil se caracteriza pela organização e ação das pessoas, respaldadas por direitos fundamentais na esfera pública e política, atuando motivadas pelos “problemas sociais que ecoam da esfera privada para a esfera pública política” (Bettine, 2017, p. 358).

De acordo com Bettine (2019), Habermas acredita que uma das formas de enfrentar a colonização do mundo da vida é a existência de movimentos e organizações sociais. “O mundo da vida teria como função, além da sua auto regulação, fomentar a integração social dentro do sistema, possibilitando condições para os sujeitos agirem” (Bettine, 2021a, p. 350). A construção dos conceitos como ação comunicativa, esfera pública, racionalidade comunicativa, agir estratégico, agir comunicativo, mundo da vida e sistemas compõem essa teoria que se apresenta como uma alternativa à ação humana instrumental teleológica, dando ênfase ao diálogo na busca pelo consenso.

A TAC, neste trabalho, serve de instrumento para a compreensão da complexidade da sociedade moderna, suas patologias e principalmente no que se refere à tomada de decisão política e participação cidadã. Habermas apresenta-nos uma releitura de mundo menos fragmentada, considerando o entrelaçamento que o autor faz das áreas nas quais se baseia para nos apresentar o mundo e sua funcionalidade, dando nome a cada elemento que nesse mundo nasce, vive, sobrevive, transforma-se e permeia e atravessa; um mundo da vida vivo e em movimento.

Praia Grande e o esgotamento sanitário

O atual contexto do bairro da Praia Grande em Ubatuba, ao tratarmos das questões de coleta e tratamento de esgoto, nos apresenta duas ações que se destacam sendo, de um lado, o fato de que existe uma cooperativa de saneamento que opera esse serviço – a Coambiental – e, de outro lado, uma incorporadora que, com seis empreendimentos localizados na Praia Grande, financia com recursos financeiros próprios uma nova rede de coleta de esgoto que não destinará os efluentes para a cooperativa, e sim para a Sabesp. Considerando o exposto, é possível compreender o ponto de tensão que se percebe quando o assunto é a gestão do esgotamento sanitário na Praia Grande.

Alves (2018) tipificou o representante entrevistado da cooperativa coambiental como sociedade civil organizada atuante em Ubatuba na temática de saneamento básico há mais de 20 anos, entrando em embates com setor público e empresários e recorrendo ao judiciário em defesa de sua causa. “Não acredita na mobilização da comunidade nem na participação social com finalidade de alcançar objetivos de política” (Alves, 2018, p. 236).

Um dos atores entrevistados considera que a implementação do sistema de tratamento de esgoto dependia da atuação do município. Foi nesse contexto que a cooperativa, anteriormente conhecida como associação de bairros, foi autorizada pelo município a operar. Surgiram, de acordo com esse entrevistado, discussões sobre as cobranças e os valores envolvidos nesse novo sistema, pois os grandes empreendedores da Praia Grande não queriam pagar por unidade, mas, sim, por meio de um custo fixo. Para Habermas (2012), a sociedade é mundo da vida e sistema, sendo esperado que uma iniciativa originada no MV passe a operar como sistema ao incorporar práticas como as que ocorrem no sistema Dinheiro, por meio da colonização de um elemento (MV) pelo outro (Dinheiro).

De acordo com um dos entrevistados, foi estabelecida uma parceria entre a Sabesp, a Prefeitura Municipal de Ubatuba (PMU) e a Incorporadora Atmosfera para realizar a obra de ampliação da coleta de esgoto no bairro da Praia Grande. O objetivo dessa iniciativa é coletar o esgoto de 2 mil imóveis ainda em 2023. O entrevistado ressalta que a Sabesp, apesar de deter a concessão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município, não possui um planejamento para investir financeiramente em obras de infraestrutura que tornem viável a execução desse serviço no bairro da Praia Grande. No entanto, caso o esgoto seja conduzido até a ETE Principal, a empresa de saneamento irá responsabilizar-se por realizar o tratamento adequado, de acordo com esse entrevistado.

Também foi verificado durante as entrevistas que, o valor cobrado pela Coambiental no serviço de esgotamento sanitário é impraticável no Brasil, assim como os

valores dos vencimentos de alguns cargos na cooperativa também não estão alinhados com o princípio do cooperativismo em não visar lucro. Quando perguntado sobre a motivação da Incorporadora Atmosfera em financiar com recurso próprio a obra para ligar seus esgotos na ETE da Sabesp, o entrevistado entende que tal medida faz sentido do ponto de vista financeiro se for considerado que um prédio de 50 apartamentos teria que investir cerca de R\$ 5 milhões para ter seu esgoto coletado pela cooperativa.

Em 2019, o Plano Municipal de Saneamento de Ubatuba passou por uma revisão. A Ordem dos Advogados de Ubatuba desempenhou um papel importante na ampliação do debate na cidade. Duas audiências públicas foram realizadas, uma em junho e outra em setembro de 2019, e a OAB também organizou duas reuniões em abril e maio de 2019 para discutir o plano. A primeira audiência pública ocorreu em 3 de junho de 2019, no Teatro Municipal de Ubatuba, das 15h às 18h, e a segunda audiência ocorreu em 5 de setembro de 2019, na Câmara de Vereadores de Ubatuba, das 18h30 às 22h. Já as reuniões organizadas pela OAB de Ubatuba ocorreram em 24 de abril de 2019, no Teatro Municipal de Ubatuba às 19h, e a segunda reunião em 30 de maio de 2019, na Associação Comercial e Industrial de Ubatuba (ACIU), às 19h. É importante observar os horários e locais dos eventos, questionando se eles são realmente acessíveis e convenientes para a participação efetiva dos cidadãos, especialmente nos eventos promovidos pela PMU. Também é crucial considerar a extensão do município ao escolher os locais de realização dos eventos, para garantir que todas as áreas sejam igualmente atendidas.

Os moradores do bairro da Praia Grande que responderam ao questionário, quando perguntados sobre sua participação nos eventos relacionados à revisão do Plano Municipal de Saneamento de Ubatuba, responderam, em sua maioria (95,8%), que não participaram, e alguns desses informaram não ter tomado conhecimento das ações para revisão do PMISB.

Em consulta realizada ao site do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) para análise das atas disponíveis entre os anos de 1997 e 2022, foram localizadas 59 atas nesses 16 anos de documentos disponíveis. Entre eles, foi possível verificar que, do total de 59 atas que correspondem a 59 reuniões, houve 14 menções ao rio Acaraú, 4 à Coambiental e 2 ao bairro da Praia Grande.

Ainda em consulta às atas, pôde-se verificar que a cooperativa Coambiental é mencionada nas reuniões do CBH-LN em relação a financiamento de projetos via Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro)² e pagamentos associados a esses financiamentos, além de ser citada como parte do serviço de esgotamento sanitário

2 O Fehidro é a instância econômico-financeira do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH).

em Ubatuba, atendendo 40% do município em 2017, especificamente nas áreas urbanas. O bairro da Praia Grande, por sua vez, é mencionado principalmente em um contexto geral relacionado a projetos de despoluição das praias de Ubatuba até 2010 e às origens dos efluentes lançados no Rio Acaraú após a coleta pela Coambiental e Sabesp. As menções ao rio Acaraú estão ligadas principalmente à poluição, despoluição e monitoramento da qualidade da água a partir de 2003.

No contexto do PMISB, há uma abordagem que promove a ação comunitária para lidar com problemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em áreas não atendidas pelos serviços públicos; supostamente, essas áreas seriam áreas de difícil acesso que, neste caso, não incluiria o bairro da Praia Grande. Tais ações poderiam ser incluídas no plano e financiadas pelo Fundo Municipal de Saneamento Básico, conforme previsto na Lei Federal nº 11.445/07. No entanto, essa abordagem levanta questões sobre a relação entre o sistema de poder e o sistema de dinheiro, pois o PMISB parece normatizar práticas já existentes, em vez de oferecer alternativas efetivas via contrato com a Sabesp, por exemplo que, por deter 30 anos de concessão seria a opção mais legalmente segura inclusive do ponto de vista da administração pública.

Considerações finais

Entre os resultados obtidos, os aspectos que mais se destacam na relação entre o tema do esgotamento sanitário no bairro da Praia Grande e os elementos que compõem a teoria do agir comunicativo são a colonização do mundo da vida pelos sistemas poder e dinheiro, quando se observa como se desenvolvem as ações originadas no mundo da vida pelos sujeitos interessados em buscar soluções para a coleta e o tratamento de esgoto do bairro.

Ao relacionarmos a análise realizada, a água, em todas as suas formas de uso, por ser elemento vital para a manutenção da vida de todos os seres, pertence ao MV e não deveria ser alvo da colonização do sistema, ficando sujeita a relações sociais pautadas pelos meios dinheiro e poder dentro dessa lógica de colonização geradora de conflitos quando se busca a garantia de direitos (Gutierrez; Almeida, 2012).

Observou-se que, nas iniciativas analisadas, as ações originaram-se no MV, motivadas por uma necessidade que mobilizou os sujeitos a buscarem soluções de forma consensual. Essas ações passam a ser colonizadas pelo sistema poder quando ocorre, por exemplo, um embate por controle da ação, como no momento em que a PMU, em uma ação regulada por normas, via decreto municipal, requisitou a administração da cooperativa Coambiental, em 2019. Os resultados obtidos revelaram a existência de ações coletivas que se movimentam no sentido de buscar solução para a questão do esgotamento sanitário no bairro estudado. Além disso,

evidenciaram a necessidade de melhor articulação entre os setores público e privado para atender, com esgotamento sanitário, à população de forma mais eficiente e sustentável, no sentido de não se constituir como ação legalmente frágil, evitando que se torne objeto de disputa política, causando prejuízo à população.

Por fim, o estudo revela que os moradores do bairro da Praia Grande em Ubatuba têm uma compreensão consistente sobre a importância do saneamento básico, associando-o ao tratamento de esgoto e água, bem como relacionando o tratamento de esgoto com limpeza, organização, saúde e meio ambiente. Essa uniformidade de entendimento sugere um potencial promissor na busca por consenso em futuros debates sobre o tema na região. Além disso, o estudo buscou lançar luz sobre a situação atual do saneamento após a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico e o contrato de concessão com a Sabesp, apontando a necessidade de pesquisas futuras para abordar lacunas não exploradas, como o perfil da sociedade civil envolvida nas decisões sobre saneamento. Recomenda-se que o Poder Executivo padronize a oferta de serviços de água e esgoto no bairro, visando a universalização dos serviços, redução de conflitos e melhoria na qualidade dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. *Estudos Avançados*, v. 24, p. 103-119, 2010.
- ALVES, E. M. *Trajetórias das decisões sobre políticas públicas de esgotamento sanitário e as influências das coalizões de defesa: estudo de caso de Ubatuba-SP*. 2018. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- ANTUNES, R. P. *Análise do potencial de uso das macrófitas aquáticas do sistema de áreas alagadas construídas da ETE da Comunidade de Serviços Emaús (Ubatuba, SP) como adubo orgânico*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.
- BETTINE, M. A. *Para compreender a teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: fundamentos teóricos e conceitos*. 1ª ed. São Paulo: AnnaBlume/Fapesp, 2019.
- BETTINE, M. A. Incorporação do conceito de sistemas na “teoria do agir comunicativo”: primeiras aproximações. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 343-358, 2021.
- BROWN, C.; NEVES-SILVA, P.; HELLER, L. The human right to water and sanitation: a new perspective for public policies. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 661-670, 2016.
- DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

- FRACALANZA, A. P.; FREIRE, T. M. Crise da água na Região Metropolitana de São Paulo: a injustiça ambiental e a privatização de um bem comum. *Geosp Espaço e Tempo*, v. 19, n. 3, p. 464-478, 2015.
- GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. *Para uma teoria da ação comunicativa*. Psicologia política: debates e embates de um campo interdisciplinar, São Paulo: Each-USP, p. 106-124, 2012.
- HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo*. Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v. 1.
- HABERMAS, J. Técnica e ciência como “ideologia”. In: HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Lisboa: Edições 70, 1968.
- HERCULANO, S. Riscos e desigualdade social: a temática da justiça ambiental e sua construção no Brasil. *Encontro da ANPPAS*, v. 1, p. 1-15, 2002.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Objetivo do desenvolvimento sustentável 6: água potável e saneamento*. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6>. Acesso em: jun. 2023.
- ONU. *O direito humano à água e saneamento*. Comunicado aos média. Zaragoza: Programa da década da água da ONU, Água sobre advocacia e comunicação, 2010. Disponível em: https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_por.pdf Acesso em: 19 abr. 2022.
- PAZ, M. G. A. *et al.* Os conflitos das políticas da água e do esgotamento sanitário: que universalização buscamos? *Estudos Avançados*, v. 35, p. 193-208, 2021.
- PNUD/ONU. A verdadeira riqueza das nações: caminhos para o desenvolvimento humano. *Relatório do Desenvolvimento Humano*. Nova Iorque: PNUD, 2010. Disponível em: https://idris.org.br/wp-content/uploads/2014/05/PNUD_HDR_2010.pdf. Acesso em: 3 jul. 2023.
- REESE-SHÄFER, W. *Compreender Habermas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- UBATUBA (SP). Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico do Município de Ubatuba (PMISB) – Revisão conforme a Lei Municipal nº 3.735/14. Ubatuba: Prefeitura Municipal de Ubatuba, 2019. Disponível em: <https://www.ubatuba.sp.gov.br/download/smms/Revis%C3%A3o%20do%20PMISB%202019-apos%20audiencia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

